

Bird empresta US\$ 80 milhões para o País

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Banco Mundial (Bird) aprovou, ontem, duas operações financeiras que reafirmam na prática a confiança da entidade no Brasil. Ambas foram liberadas através da International Financial Corporation (IFC), o braço do Bird para o setor privado. Trata-se da abertura de uma linha de crédito de US\$ 80 milhões, para financiar a modernização do parque industrial brasileiro. E, ao mesmo tempo, da instituição de uma verba de até US\$ 20 milhões para que a IFC participe do Equity Fund of Brazil — um fundo de investimentos criado por empresas privadas americanas (com um total de US\$ 100 milhões) a ser canalizado, nos próximos 60 dias, através das Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A reunião foi presidida pelo Presidente do Bird e ao mesmo tempo do IFC, Barber Conable. A linha de cré-

dito — cujo valor é o maior já aprovado pela entidade — só não obteve o apoio dos Estados Unidos. O voto solitário, contrário à liberação dos US\$ 80 milhões, foi dado por Hugh Foster — que representa o governo americano na diretoria dessa empresa multilateral.

— Um país que está em moratória não deveria merecer o apoio da IFC — disse Foster, ao justificar o seu voto.

Os outros 21 diretores presentes, no entanto, não endossaram a opinião do americano — que, mais tarde, admitiu ter sido instruído pelo governo dos Estados Unidos a tomar tal atitude.

— Foi, sem dúvida, um gesto político de parte dos Estados Unidos — comentou ao GLOBO um dos diretores brasileiros no Banco Mundial, Eimar Avilez, que esteve presente à reunião.

O britânico William Ryrie, Vice-Presidente Executivo da IFC, defendeu a abertura da linha de crédito, argumentando que ela era importan-

te justamente para ajudar o Brasil a financiar os programas de desenvolvimento de suas indústrias. Os US\$ 80 milhões serão repassados através de três bancos privados brasileiros: Unibanco (US\$ 30 milhões), Banco Itaú (US\$ 30 milhões) e Banco Bozzano-Simonsen (US\$ 20 milhões).

Essas três casas já têm, em mãos, vários projetos de indústrias de médio e grande porte, no valor de US\$ 40 milhões. O dinheiro será aplicado basicamente na modernização das empresas, com ênfase para os setores da eletrônica, têxteis, maquinaria e autopeças. O gerenciamento da linha de crédito ficará por conta dos próprios bancos brasileiros, mas os projetos com valor acima de US\$ 1,5 milhão passarão por um exame mais detalhado na International Financial Corporation.

Na segunda parte da reunião, a diretoria da IFC — desta vez com o apoio do representante americano — aprovou a criação de uma verba de até US\$ 20 milhões a ser aplicada na compra de cotas do Equity Fund of

Brazil. Trata-se de um fundo de investimentos privados administrado por uma empresa especializada — a Battery March, de Massachusetts — com um valor total de US\$ 100 milhões.

Esse volume será canalizado para o Brasil através das Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo já nos próximos 60 dias, segundo entendimentos com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Embora não tenha sido revelada a lista dos investidores, informou-se ontem aqui que 90 por cento das cotas já haviam sido subscritas por grandes corporações americanas interessadas em aplicar no Brasil.

Desse modo, a IFC não chegaria a investir nesse pacote todos os US\$ 20 milhões liberados ontem. Uma alta fonte desse órgão, no entanto, disse ao GLOBO que a sua diretoria já está se preparando para um novo investimento — no valor de US\$ 50 milhões — para adquirir cotas de um outro fundo já em formação, o Brazil Fund.